

 GALERIA
 EDUARDO FERNANDES

DAISY XAVIER

Para a artista, “Somos seres movediços que se reconfiguram incessantemente numa transa entre foco e franja. O foco recorta um desenho provisório concentrando sua luz num ponto e iluminando dados que nos fazem pensar que ali estamos; esse recorte ilusório nos permite afirmar: isso sou eu. Mas há sempre uma franja que o contorna, impossível de se delimitar.

A forte carga poética presente nas obras de Daisy Xavier discutem o corpo como um lugar de zonas permeáveis. Em seus desenhos, fotos, vídeos, pinturas e instalações, a água e a rede são apresentados como elementos recorrentes que criam campos intercambiáveis, em constante mutação.

Indicada ao renomado Prêmio Pipa em 2010, a obra de Daisy Xavier compôs a exposição Pequenas Gravidades, realizada no Paço Imperial, no Rio de Janeiro (2006), onde apresentou um panorama de sua trajetória através de mais de 70 obras. A individual no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2011), rendeu o livro Daisy Xavier: Último Azul, publicado pela Editora Barléus. A galeria realiza a mostra individual Para medir um mar (2011), e a artista participa das exposições coletivas Fluidez do Líquido ao Sólido (2014) Plural em (2015), e A Natureza Muda de Lugar em 2017. No Brasil, a artista expôs em diversas exposições, entre elas no Museu de Arte Moderna de Salvador e no Centro Cultural CEMIG em Belo Horizonte, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, no Museu Nacional de Belas Artes, no Centro Cultural Banco do Brasil, no Parque Lage, Itaú Cultural, no Instituto Tomie Ohtake e no Sesc Pinheiros entre outros. No circuito internacional, expôs em galerias da Europa, Chile, Polônia e Argentina. Participou da V Bienal do Mercosul (Porto Alegre). Daisy Xavier é doutora em Psicologia e Psicanálise. Estudou História da Arte com Paulo Sergio Duarte, escultura com Nelson Felix e pintura com Milton Machado e Daniel Senise.



5115
DAISY XAVIER
Série Anagrama 2003
Fotografia em metacrilato
120x92cm



5116
DAISY XAVIER
Série Anagrama 2003
Fotografia em metacrilato
120x92cm

LUZ LIZARAZO

Série La Vista

Cílios sobre papel

A reflexão sobre a fragilidade, interações com espaços públicos, a alteridade e a dicotomia público-privado estão no centro da poética da artista Luz Lizarazo. Na mostra individual intitulada Y, realizada na Galeria Eduardo Fernandes em 2014, a artista reproduz e utiliza o osso da sorte em formato de estilingue, próprio das aves – a fúrcula – como elemento modular para construir um tecido escultórico, frágil e poético, em uma das paredes do espaço expositivo. A galeria também apresentou seus trabalhos na individual Piel em 2017, e na coletiva Hecho en Colombia, com curadoria de Ricardo Resende, realizada em 2015.

Em sua trajetória Luz Lizarazo expõe em vários museus e instituições como o MCO Arte Contemporâneo na cidade do Porto; Museo de la Universidad de Antioquia, em Medellín; Museo de Arte Moderna de Bogotá-MAMBO; Museo do Vidro em Shanghai; Fundação Gilberto Alzate Avendaño em Bogotá; Casa de América em Madri; Centro de Cultura de Espanha em Cartagena das Índias; Centro Gallego de Arte Contemporâneo em Santiago de Compostela; Museo de Arte Moderno de Barranquilla; Museo de Arte Moderno de Cali; e Museo de Arte Moderno de Cartagena. Participa da XI Bienal de Pamplona, na Espanha, e da 1a Bienal de Casablanca no Marrocos.

Seus trabalhos fazem parte das coleções do Museo de Arte Moderna de Bogotá-MAMBO, Museo de Bellas Artes na Venezuela, Fundação Caja Madrid, Centro Gallego de Arte Contemporâneo em Santiago de Compostela, do Instituto Figueiredo Ferraz em São Paulo, entre outras. Luz Lizarazo é formada em Artes pela Universidad de Los Andes e pela Escola de Belas Artes de Paris. Participa de residência artística em Ifitry no Marrocos e obtém menção honrosa na II Bienal de Santa Fe em Bogotá.



5308
LUZ LIZARAZO
Alucinaciones 2019
Pintura em tecido
190x120cm

SANDRA LAPAGE

A forma peculiar ecoa uma cauda de peixe alada, ora côncava, ora convexa, ora lisa, ora amassada, imperfeitamente simétrica como a natureza; reflete e retrai luz num jogo de sedução visual constante com quem a observa. Como uma figura híbrida suas obras trazem em sua base, os enigmas e o equilíbrio do cosmos que parecem estar contidos em Mantos cortantes para xamãs desesperados. De forma lírica, a obra comenta, ao se apropriar do “lixo do luxo”, manifesto nas cápsulas de café Nespresso e lacres de vinho, além do plástico, que formam sua tessitura enfeitiçante, que o magnetismo consumista contemporâneo poem em xeque os equilíbrios etéreo e terreno.

Sandra Lapage é atualmente bolsista da Pollock-Krasner Foundation. Em 2021 recebeu o prêmio Repaint History Artist Fund. Formada pela FAU/USP, recebeu seu mestrado pela Maine College of Art (2013), revalidado pela ECA/USP. Desde a primeira década dos anos 2000 apresenta o seu trabalho em diversas exposições coletivas e individuais no Brasil, Estados Unidos e Europa, notadamente na Embaixada do Brasil em Bruxelas (2008), no Centro Cultural São Paulo (2012), no Gowanus Loft (2014 e 2015), no Museu de Arte de Ribeirão Preto (2019), Kunthshalle Hamburger Pltaz (2020), entre outros. Participou de dezenas de residências artísticas, entre elas na Fondation Château Mercier (Suíça), NARS Foundation (NYC), Elefante Centro Cultural (Brasília), Camac Art Center (França) e Nectar (Barcelona).



4540

SANDRA LAPAGE

Sharp garments for desperate shamans: Zaratan 2019

Soft sculpture: recycled materials (aluminum and plastic), copper wire, staples

360x260x40 cm

OBRIGADO

galeriaeduardofernandes.com
info@galeriaef.com
Tel +55 11 3812 3894
Rua Harmonia, 145, Vila Madalena, São Paulo, SP - E